

## **RESILIÊNCIA COMO FERRAMENTA DE UMA EDUCAÇÃO DE VALOR**

Ana Maria El Achkar [ACHKAR, A.E.], *Universidade Salgado de Oliveira*; Marsyl Bulkool Mettrau [METTRAU, M.], *Universidade Salgado de Oliveira*.  
Criatividade, flexibilidade e educador resiliente

### **Resumo**

O presente estudo tem por objetivos investigar e identificar características de resiliência em professores, do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental. O conceito da Resiliência faz referência a pessoas que conseguem viver bem, utilizando a flexibilidade e a criatividade mesmo passando por dificuldades. A amostra é composta de 200 participantes com idades que variam entre 18 e 50 anos e que, durante o ano de 2010, lecionaram em escolas públicas estaduais ou particulares de alguns municípios do Estado do Rio de Janeiro. A investigação iniciou-se com a solicitação de autorização ao Comitê de Ética da Universo, para a realização da mesma; visita a Seeduc/RJ; autorização dos respectivos diretores das escolas visitadas; palestras sobre o tema resiliência; reunião com os professores que aceitaram participar para a assinatura do Termo de Consentimento e conhecimento da pesquisa assegurando-lhes o caráter voluntário de sua participação, bem como a garantia de sua confidencialidade e anonimato dos dados recolhidos e aplicação do instrumento. Utilizamos a metodologia quantitativa e, como instrumento, o questionário para levantamento de dados pessoais e laborais, autoaplicável, elaborado por Mike Milsten (HENDERSON; MILSTEIN, 2005) com questões fechadas que permitem uma análise estatística dos dados recolhidos. Justifica-se a escolha acima citada para buscar respostas objetivas à compreensão dos processos que envolvem as questões voltadas para os aspectos relacionados à resiliência. O questionário elaborado por Mike Milstein visa avaliar o estado de "estagnação" (termo empregado pelo autor) do professor, entendendo que a percepção de que seu trabalho é imerso em uma situação de estagnação psicológica e/ou de trabalho não é de todo positiva. Milstein defende a tese de que um professor que considera o seu trabalho como rotina, tem a sensação de que sua organização escolar não lhe oferece oportunidades de crescimento profissional ou de promoção e que não é a resposta às suas expectativas, é incapaz de ser um professor que constrói e/ou estimula capacidades resilientes. Este questionário é constituído de escalas graduadas em 5 pontos, contendo 30 itens, do tipo Likert, com abrangência entre discordo totalmente (1) e concordo totalmente, para analisar três dimensões: Conteúdo (o trabalho tornou-se uma rotina); Estrutura (sensação de que a organização não oferece oportunidades para o avanço ou crescimento) e Vida (sensação de que a vida é demasiado previsível ou insatisfatória). Os dados foram analisados através programa SPSS (versão 13.0 para Windows). Os resultados apontaram para a presença de características resilientes nas categorias A (Conteúdo), B (Estrutura) e C (Vida) de maneira distinta em cada escola pesquisada, sempre que os resultados, a partir da soma dos escores, se apresentaram com médias numericamente mais baixas. Concluímos que a categoria que recebeu maior destaque neste estudo, enquanto indicativos de características resilientes, foi a categoria B (Estrutura).

**Palavras-chave:** Resiliência, Criatividade, Flexibilidade e Educador Resiliente

## **Introdução**

Resiliência pode ser definida como a energia de deformação máxima que um material é capaz de armazenar sem sofrer alterações permanentes (YUNES; SZYMANSKI, 2001). Atualmente, os cientistas sociais, vêm ampliando o uso do termo e, de acordo com Junqueira e Deslandes (2003), o interpretam como a capacidade do indivíduo de lidar com a adversidade não sucumbindo a ela.

Na educação a resiliência tem ocupado um espaço de estudo e de reflexão importante, aprendendo a ser e a conviver (DELORS, 2003), favorecendo ao indivíduo a ter mais flexibilidade e praticando a reflexão sobre as situações e os acontecimentos, sobre o todo e sobre si mesmo de maneira singular (YUNES; SZYMANSKI; YUNES; TAVARES, 2001). De acordo com a literatura utilizada, “resiliência se constitui a partir de posicionamentos que o indivíduo tem ou passa a ter pelo apoio da família, da comunidade e por situações que transcendam as fronteiras étnicas, geográficas e de classe social” (HENDERSON; MILSTEIN, 2005, p. 15).

O presente estudo objetivou investigar e identificar características de resiliência em professores, do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental. Esta pesquisa se justifica pela relevância e atualidade do tema resiliência e pela busca das autoras em entender por que alguns professores sabem lidar com as adversidades da profissão enquanto outros sucumbem diante das mesmas e quais os atributos ou características a nível pessoal, ambiental, social e organizacional fazem com que alguns professores usem sua energia produtivamente para realizar metas na escola em face às adversidades (PATTERSON; COLLINS; ABBOTT, 2004).

## **Método**

### **Participantes**

Participaram neste estudo 200 professores em exercício de função no ano de 2010 em escolas públicas estaduais e particulares dos municípios de Niterói, São Gonçalo, Magé, Cachoeiras de Macacu, Bom Jardim, Cantagalo, Saquarema e Araruama situados no Estado do Rio de Janeiro. Do total da amostra, 107 exercem função na rede de ensino estadual e 93 na rede particular. As idades variam dos 18 aos 50 anos. Foram verificadas variáveis socioeconômicas como: idade, gênero, tempo de magistério e formação, a nível de Ensino Médio, Graduação e Pós-Graduação de cada participante.

### **Instrumento**

O instrumento utilizado foi o questionário elaborado por Mike Milstein que visa avaliar o estado de "estagnação" (termo empregado pelo autor) do professor. Milstein defende a tese de que um professor que considera o seu trabalho como rotina, tem a sensação de que sua organização escolar não lhe oferece oportunidades de crescimento profissional ou de promoção e que não responde às suas expectativas, é incapaz de ser um professor que construa e/ou estimule capacidades resilientes. Este questionário é constituído de escalas graduadas em 5 pontos, contendo 30 itens, do tipo Likert. Na Planilha de Pontuação sobre o estado de estagnação do professor aparecem abaixo de cada categoria as trinta afirmações do inquérito, separadas por A, B e C em colunas. Para cada categoria A (Conteúdo - o trabalho tornou-se uma rotina), B (Estrutura - sensação de que a organização não oferece oportunidades para o avanço ou crescimento) e C (Vida - sensação de que a vida é demasiado previsível ou insatisfatória)

existem dez questões que atentam para o que se quer avaliar. No momento da tabulação é preciso que se transponham os números para as lacunas previstas, respeitando a abrangência respondida entre: discordo totalmente (1) e concordo totalmente (5). Os números seguidos por um asterisco (\*) indicam itens de pontuação inversa. Faz-se necessário certificar-se de que reverteu a classificação, como é indicado pelo autor. Quanto maior for a pontuação em cada categoria específica, ou de maneira geral, mais elevado será o nível do estado de estagnação apresentado pela amostra. Para verificarmos o grau de estagnação dos professores por município foi calculado o score médio das respostas por categoria. Realizamos este cálculo dividindo a média do somatório pelo número de participantes.

## **Procedimento**

Após conseguirmos autorização dos autores para o uso do instrumento, através de contatos feitos por e-mails, a investigação iniciou-se com a solicitação de autorização ao Comitê de Ética da Universo; visita a Seeduc/RJ; autorização dos respectivos diretores das escolas visitadas; palestras sobre o tema resiliência e reunião com os professores que aceitaram participar para a assinatura do Termo de Consentimento e conhecimento da pesquisa, assegurando-lhes o caráter voluntário de sua participação e a aplicação do instrumento. Foi mantido o anonimato referente às unidades escolares e aos professores pesquisados conforme exigência de pesquisa envolvendo seres humanos.

## **Resultados**

O tratamento da análise estatística dos dados foi efetuado no programa SPSS (versão 13.0 para Windows). Declaram ter cursado apenas o ensino médio 87 participantes. De Niterói são 76 sujeitos; 22 de São Gonçalo; 23 de Magé; 20 de Cachoeiras de Macacu; 15 de Bom Jardim; 10 de Cantagalo; 24 de Saquarema e 10 do Município de Araruama. A idade numericamente mais representativa está entre 30 e 40 anos. Neste estudo, 195 são mulheres e 5 são homens. Desta forma a variável gênero não possui representatividade. Concluimos que, de maneira geral, a categoria que recebeu maior destaque neste estudo, enquanto indicativos de características resilientes, foi a categoria B (Estrutura). Logo, de acordo com Milstein (HENDERSON; MILSTEIN, 2005), professores do primeiro seguimento do Ensino Fundamental possuem a informação e o sentimento de que as relações laborais, seus momentos de fornecer afeto e apoio, bem como receber afeto e apoio, e oportunidades variadas de participação significativa promovendo a inter-relação e os vínculos pessoais são fatores fundamentais em sua atuação no magistério. Apresenta-se ao final da exposição dos dados e resultados o quadro síntese em uma versão que consta a presença dos scores médios:

**Tabela 1: Quadro Síntese – apresentação dos resultados**

	Niterói	S.Gonc	Magé	Cach.M	B .Jar	Cantag.	Saqua.	Araru.
Número de participantes	76	22	23	20	15	10	24	10
Categoria A (Conteúdo) Score Médio	172.5 <b>2.26</b>	63.1 <b>2.86</b>	63.5 <b>2.76</b>	57.4 <b>2.87</b>	48.9 <b>3.26</b>	24.8 <b>2.48</b>	63.9 <b>2.66</b>	24.7 <b>2.47</b>
Categoria B (Estrutura) Score Médio	215.4 <b>2.83</b>	59.8 <b>2.71</b>	61.5 <b>2.67</b>	55.8 <b>2.79</b>	38.9 <b>2.59</b>	30.6 <b>3.06</b>	59.4 <b>2.47</b>	31.3 <b>3.13</b>
Categoria C (Vida) Score Médio	172.7 <b>2.27</b>	664.9 <b>2.95</b>	67.4 <b>2.09</b>	61.6 <b>3.08</b>	46.2 <b>3.08</b>	24.7 <b>2.47</b>	61.5 <b>2.56</b>	30.1 <b>3.01</b>
Maior contingente: Faixa etária	38 a 42	26 a 30	18 a 22 e 26 a 30	18 a 22	30 a 34	34 a 50	42 a 46	30 a 34
Maior contingente: Tempo de serviço no magistério	20 a 25	15 a 20	10 a 15 e 15 a 20	1 a 5, 10 a 15 e 20 a 25	1 a 5, 10 a 15 e 20 a 25	15 a 20	10 a 15	10 a 15
Nível de escolaridade	75% Grad.	64% E.M	61% E.M	60% E.M.	53% E.M.	50% Grad e 50% E.M	67% E.M.	60% Grad.
Maior média da categoria por nível de Estagnação Score Médio	B = 215,4 <b>2. 83</b>	C = 64,9 <b>2. 91</b>	C = 67,4 <b>2. 93</b>	C = 61,6 <b>3. 08</b>	A = 48,9 <b>3. 26</b>	B = 30,6 <b>3. 06</b>	A = 63,9 <b>2. 66</b>	B = 31,3 <b>3. 13</b>
Menor média da categoria: Resiliência Score Médio	A=172.5 2, 27 C= 172.7 2,27	B = 59.8 2, 71	B = 61.5 2, 67	B = 55.8 2,79	B = 38.9 2, 59	C = 24.7 2,47 A = 24,8 2, 48	B = 59.4 2, 47	A = 24.7 2, 47

FONTE: DA PRÓPRIA AUTORA, 17 jan., 2011.

### Referências Bibliográficas

DELORS, J. Educação: um tesouro a descobrir. 2 ed. São Paulo. Ver E ampl. Brasília. DF: Mec/Unesco: Ed. Cortez, 2003.

HENDERSON, N.; MILSTEIN, M. Resiliência em la escuela. Buenos Aires: Ed Paidós, 2005.

HENDERSON, N.; MILSTEIN, M. Resilience in schools: Making it work for, 2003. Disponível em: <[www.educ.drake.edu/rc/downloads/Mentoring%20Boston.ppt](http://www.educ.drake.edu/rc/downloads/Mentoring%20Boston.ppt)> Acesso em 10/09/2009.

JUNQUEIRA, M.F.P.S; DESLANDES, S.F. Resiliência e maus-tratos à criança. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 19, n.1, p. 227-235, jan./fev, 2003.

PATTERSON, J.H.; COLLINS, L.; ABBOTT, G. A study of teacher resilience in urban schools. Journal of Instructional Psychology, 31(1): 3-11, 2004. Disponível em:<<http://utopia.utexas.edu/explore/resilience/index.html>>(Acesso em 20/01/2011).

TAVARES, J. (org). Resiliência e Educação. São Paulo: Cortez, 2001.

Yunes M. A. M.; Szymanki H. Crenças, sentimentos e percepções acerca da noção de resiliência em profissionais da saúde e da educação que atuam com famílias pobres. Psicologia da Educação. 17, v.1, p. 119 – 137, 2001.